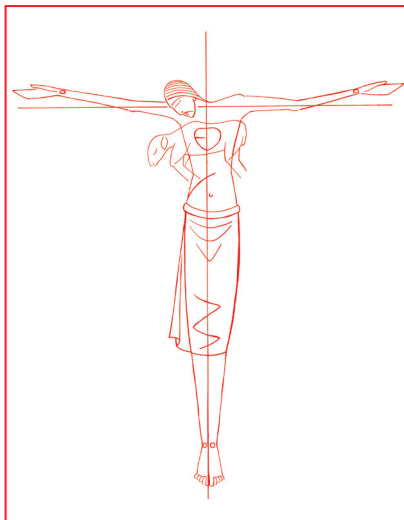


SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR



GRANDE SILÊNCIO

Orientações: O ambiente é de total silêncio. O altar está inteiramente desnudado e só será preparado com a toalha e as velas, na hora da comunhão; terminada a comunhão, será novamente desnudado. No início, quando quem preside se prostrar, todos ficam de joelhos, em profundo silêncio, meditando sobre a Paixão do Senhor. Depois, se levantam para a seguinte oração:

RITOS INICIAIS

1 ORAÇÃO

(MR p. 257, 1ª opção)

P. (Não se diz Oremos): Lembrai-vos de vossas misericórdias, Senhor, e santificai com vossa eterna proteção vossos fiéis, pelos quais o Cristo, vosso Filho, instituiu, por seu sangue, o mistério pascal. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

2 PRIMEIRA LEITURA

(Is 52,13–53,12)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

¹³Ei-lo, o meu Servo será bem-sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,14}“Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? ²Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. ⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro

levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

3 SALMO

30(31)

Ó Pai, em vossas mãos, eu entrego o meu espírito.

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; * que eu não fique envergonhado eternamente! / Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, * porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, * o desprezo e zombaria dos vizinhos / e objeto de pavor para os amigos; * fogem de mim os que me vêm pela rua.

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, * e afirmo que só vós sois o meu Deus! / Eu entrego em vossas mãos o meu destino; * libertai-me do inimigo e do opressor!

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, * e salvai-me pela vossa compaixão! / Fortalecei os corações, tende coragem, * todos vós que ao Senhor vos confiais!

4 SEGUNDA LEITURA

(Hb 4,14-16; 5,7-9)

Leitura da Carta aos Hebreus. Irmãos: ¹⁴Temos um Sumo Sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um Sumo Sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

5 ACLAMAÇÃO

(L.: [Fil 2,8-9] Reginaldo Veloso | M.: Pe. Sílvio Milanez)

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou, / exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, / diante dele céus e terra se ajoelhem!

6 EVANGELHO

(Jo 18,1-19,42)

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

L1: Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse: **P:** “A quem procurais?” **L1:** ⁵Responderam: **Coro:** “A Jesus, o Nazareno.” **L1:** Ele disse: **P:** “Sou eu.” **L1:** Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse “sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou: **P:** “A quem procurais?” **L1:** Eles responderam: **Coro:** “A Jesus, o Nazareno.” **L1:** ⁸Jesus respondeu: **P:** “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem.” **L1:** ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”. ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro: **P:** “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?” **L1:** ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: **L2:** “É preferível que um só morra pelo povo”. **L1:** ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou

Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro: **L2:** “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?” **L1:** Ele respondeu: **L2:** “Não”. **L1:** ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu: **P:** “Eu falei às claras ao mundo. Ensiinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse.” **L1:** ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo: **L2:** “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?” **L1:** ²³Respondeu-lhe Jesus: **P:** “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?” **L1:** ²⁴Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disse-lhe: **Coro:** “**Não és tu, também, um dos discípulos dele?**” **L1:** Pedro negou: **L2:** “Não!” **L1:** ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: **L2:** “Será que não te vi no jardim com ele?” **L1:** ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. ²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a Páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse: **L2:** “Que acusação apresentais contra este homem?” **L1:** ³⁰Eles responderam: **Coro:** “**Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!**” **L1:** ³¹Pilatos disse: **L2:** “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa Lei.” **L1:** Os judeus lhe responderam: **Coro:** “**Nós não podemos condenar ninguém à morte.**” **L1:** ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: **L2:** “Tu és o rei

dos judeus?” **L1:** ³⁴Jesus respondeu: **P:** “Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram isto de mim?” **L1:** ³⁵Pilatos falou: **L2:** “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?” **L1:** ³⁶Jesus respondeu: **P:** “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui. **L1:** ³⁷Pilatos disse a Jesus: **L2:** “Então tu és rei?” **L1:** Jesus respondeu: **P:** “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.” **L1:** ³⁸Pilatos disse a Jesus: **L2:** “O que é a verdade?” **L1:** Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes: **L2:** “Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos judeus?” **L1:** ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo: **Coro:** “**Este não, mas Barrabás!**” **L1:** Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e puseram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam: **Coro:** “**Viva o rei dos judeus!**” **L1:** E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus: **L2:** “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum.” **L1:** ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: **L2:** “Eis o homem!” **L1:** ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **Coro:** “**Crucifica-o! Crucifica-o!**” **L1:** Pilatos respondeu: **L2:** “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum.” **L1:** ⁷Os judeus responderam: **Coro:** “**Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.**” **L1:** ⁸Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: **L2:** “De onde és tu?” **L1:** Jesus

ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse: **L2:** “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” **L1:** ¹¹Jesus respondeu: **P:** “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior.” **L1:** ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam: **Coro:** “**Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César.**” **L1:** ¹³Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: **L2:** “Eis o vosso rei!” **L1:** ¹⁵Eles, porém, gritavam: **Coro:** “**Fora! Fora! Crucifica-o!**” **L1:** Pilatos disse: **L2:** “Hei de crucificar o vosso rei?” **L1:** Os sumos sacerdotes responderam: **Coro:** “**Não temos outro rei senão César.**” **L1:** ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um letrado e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus, o Nazareno, o Rei dos judeus”. ²⁰Muitos judeus puderam ver o letrado, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letrado estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: **Coro:** “**Não escrevas ‘o Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’.**” **L1:** ²²Pilatos respondeu: **L2:** “O que escrevi, está escrito.” **L1:** ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. ²⁴Disseram então entre si: **Coro:** “**Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será.**” **L1:** Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas

vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: **P:** “Mulher, este é o teu filho.” **L1:** ²⁷Depois disse ao discípulo: **P:** “Esta é a tua mãe.” **L1:** Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: **P:** “Tenho sede.” **L1:** ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse: **P:** “Tudo está consumado.” **L1:** E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Todos se ajoelham um instante)

L1: ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. ³⁷E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”. ³⁸Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Trouxe uns trinta quilos

de perfume feito de mirra e aloés.
⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que puseram Jesus. – Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

7 HOMILIA

8 ORAÇÃO UNIVERSAL (MR, p. 258)

I - PELA SANTA IGREJA

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

II - PELO PAPA

Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa Francisco, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

III - POR TODOS OS MEMBROS DA IGREJA

Oremos pelo nosso Bispo Odilo e seus bispos auxiliares, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

IV - PELOS CATECÚMENOS

Oremos pelos *(nossos)* catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos *(nossos)* catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

V - PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VI - PELOS JUDEUS

Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VII - PELOS QUE NÃO CREEM NO CRISTO

Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade, Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

VIII - PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS

Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos

os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

IX - PELOS GOVERNANTES

Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor

T. Amém.

X - POR TODOS OS QUE SOFREM

Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

(silêncio)

Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

ADORAÇÃO DA CRUZ

9 ADORAÇÃO DA SANTA CRUZ

(Quem preside vai até a porta da Igreja e, tomando a cruz, descobre-a aos poucos, cantando três vezes)



EIS O LENHO DA CRUZ

P. Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

T. Vinde, adoremos!

(Em procissão, a Assembleia segue para a adoração da cruz, cantando)



FIEL MADEIRO

(L. e M.: DR)

Fiel madeiro da santa cruz, ó árvore sem rival. Que selva outro lenho produz, que traga em si fruto igual? Quão doce peso conduz o lenho celestial! Fiel madeiro da santa cruz, ó árvore sem rival!

1. Cantem meus lábios a luta que sobre a cruz se travou; cantem o nobre triunfo que no madeiro alcançou o Redentor do universo, quando por nós se imolou.

2. O Criador teve pena do primitivo casal, que foi ferido de morte, comendo o fruto fatal, e marcou logo outra árvore, para curar-nos do mal.

3. Tal ordem foi exigida na obra da salvação: cai o inimigo no laço de sua própria invenção. Do próprio lenho da morte Deus fez nascer redenção.

4. Na plenitude dos tempos, a hora santa chegou e, pelo Pai enviado, nasceu do mundo o autor; e duma Virgem no seio a nossa carne tomou.

5. Seis lustros tendo passado, cumpriu a sua missão. Só para ela nascido, livre se entrega à Paixão. Na cruz se eleva o Cordeiro, como perfeita oblação.



LAMENTOS DO SENHOR

(L. e M.: Pe. José Alves)

Ant. 1. Meu povo, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

1. Porque eu te tirei da terra do Egito, / preparaste uma cruz para o teu Salvador. / Eu te plantei como vinha, escolhida e preciosa, / e tu te fizeste amarga para mim! **Ó Deus Santo! (bis) / Santo e Poderoso!**

(bis) / Santo e imortal, tende piedade de nós! (bis)

Ant. 2. Que mais devia ter feito por ti e não o fiz? Responde-me!

2. Eu flagelei por ti o Egito e os primogênitos / e tu me entregaste, assim flagelado? / Eu abri o mar diante de ti, / e tu me abriste o lado com uma lança. **Ó Deus Santo! (bis) / Santo e Poderoso! (bis) / Santo e imortal, tende piedade de nós! (bis)**

Ant. 3. Meu povo, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me!

3. Na coluna de fogo, eu te guiei / e tu me conduziste ao pretório de Pilatos. / Eu te dei a beber a boa água da pedra / e tu me deste a beber fel e vinagre. **Ó Deus Santo! (bis) / Santo e Poderoso! (bis) / Santo e imortal, tende piedade de nós! (bis)**



VITÓRIA

(L.: Reginaldo Veloso | M.: David Julien)

Vitória, tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás! (bis)

1. Nós vamos à cidade e lá eu irei sofrer; serei crucificado, mas hei de reviver!

2. Vocês não são do mundo, do mundo os escolhi! Se o mundo os odeia, primeiro odiou a mim!

3. Vocês vão ter no mundo tristezas e aflições, mas eu venci o mundo, coragem, e vencerão!

4. Se o grão, que cai por terra, não morre, fica só... Se morre, germina e cresce, seu fruto será maior!

5. Pois era necessário um só sofrer por todos e, assim, os separados formarem um só povo.

6. Escutem meu mandamento, reparem como os amei! Por todos eu dei a vida, se amem, assim, vocês!

7. Se alguém quer ser meu servo, me siga e, então, verá, esteja onde eu estiver, meu Pai o honrará!

1. Bendita e louvada seja no céu a divina luz, e nós, também, cá na terra louvemos a Santa Cruz.
2. Os céus cantam a vitória de Nosso Senhor Jesus; cantemos nós, igualmente, louvores à Santa Cruz.
3. Sustenta gloriosamente nos braços o Bom Jesus; sinal de esperança e vida, o lenho da Santa Cruz.
4. humildes e confiantes levemos a nossa cruz; seguindo o sublime exemplo de Nosso Senhor Jesus.
5. Cordeiro Imaculado, por todos morreu Jesus; pagando as nossas culpas, é rei pela sua Cruz.
6. É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz; bandeira vitoriosa o Santo sinal da Cruz.
7. Ao povo aqui reunido, dai graça, perdão e luz; salvai-nos, ó Deus clementemente, em nome da Santa Cruz.

10 COLETA PARA OS LUGARES SANTOS

Anim. *Hoje todos nós somos convidados a fazer um gesto de solidariedade e apoio aos cristãos e à Igreja presente nos “Lugares Santos”, que correspondem aos lugares bíblicos e das origens de nossa fé cristã. Sabemos que naqueles lugares, os cristãos ficaram reduzidos a um pequeno número e a presença da Igreja ali depende quase inteiramente da solidariedade dos cristãos que vivem em outras partes do mundo. Por isso, também nós somos convidados a fazer hoje nosso gesto generoso e solidário para com os cristãos que continuam a testemunhar a fé naqueles lugares, onde Jesus nasceu, pregou o Evangelho, entregou a vida por nós sobre a cruz e ressuscitou dos mortos. A Coleta de hoje é destinada a apoiar a Igreja e os cristãos nos “Lugares Santos”. Sejamos agradecidos por nossa fé e generosos na partilha dos bens.*

11 RITO DA COMUNHÃO

(MR, p. 270)

P. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

12 CANTO DE COMUNHÃO

(L. e M.: Pe. José Weber, SVD)

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão.

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
3. Como o Pai sempre me ama, assim também, eu vos amei: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”
4. Permanecerei em meu amor e segui meu mandamento: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

5. E chegou a minha Páscoa, vos amei até o fim: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

6. Nisto todos saberão, que vós sois os meus discípulos: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!”

II. (opcional)

(L. e M.: Pe. José Weber, SVD)

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente.

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: onde está o teu irmão eu estou presente nele.

2. “Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males”. Hoje és minha presença junto a todo sofredor: onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

3. “Entreguei a minha vida pela salvação de todos”. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

4. “Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido”. Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda a esperança: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

5. “Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo” é presença e alimento nesta santa comunhão: onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.

6. “Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa”. “Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus”: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

7. “Da ovelha desgarrada eu me fiz o Bom Pastor”. Reconduz, acolhe e guia a quem de mim se extraviou: onde acolhes teu irmão, tu me acolhes, também, nele.

13 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

(MR p. 271)

P. Oremos: (*silêncio*) Ó Deus eterno e todo poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em

nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

14 ORAÇÃO SOBRE O POVO

P. Inclinaí-vos para a bênção.

P. Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte de vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(Todos se retiram em silêncio. O altar é oportunamente desnudado)

SÁBADO SANTO

LAUDES

(Para rezar sábado pela manhã)

1 INTRODUÇÃO

P. Vinde, ó Deus em meu auxílio.

T. Socorrei-me sem demora.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

T. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

2 HINO

1. Chorando vos cantamos / um hino de louvor; / as faltas perdoai-nos, / de todos Redentor!

2. Vencestes o inimigo, / morrendo sobre a cruz: / marcada em nossas frentes, / é o sol que nos conduz.

3. Jamais venha lesar-nos / o antigo tentador: / lavou-nos no batismo / o sangue redentor.

4. Por nós descer quisestes / da morte à região: / aos pais que aguardavam / trouxestes salvação.

5. Vireis no fim dos tempos, / Senhor, Juiz e Rei, / então recompensando / quem segue a vossa lei.

6. Curai nossas feridas, / pedimo-vos, Senhor, / a vós e ao Pai louvando / e ao Espírito de amor.

3 SALMO

30(31)

Ant. 1 Lamentarão a sua morte como a um filho primogênito, pois foi morto o Inocente, Jesus Cristo, Senhor nosso.

1. Ó Deus, ouvi a minha voz, o meu lamento! * salvai-me a vida do inimigo aterrador! / Protegei-me das intrigas dos perversos * e do tumulto dos obreiros da maldade!

2. Eles afiam suas línguas como espadas, * lançam palavras venenosas como flechas, / para ferir os inocentes às ocultas * e atingi-los de repente, sem temor.

3. Uns aos outros se encorajam para o mal * e combinam às ocultas, traiçoeiros, / onde pôr as armadilhas preparadas, * comentando entre si: 'Quem nos verá?'

4. Eles tramam e disfarçam os seus crimes. * É um abismo o coração de cada homem! / Deus, porém, os ferirá com suas flechas, * e cairão todos feridos, de repente.

5. Sua língua os levará à perdição, * e quem os vir meneará sua cabeça; / com temor proclamará a ação de Deus, * e tirará uma lição de sua obra.

6. O homem justo há de alegrar-se no Senhor * e junto dele encontrará o seu refúgio, / e os de reto coração triunfarão, * e os de reto coração triunfarão.

7. Demos glória a Deus Pai onipotente / e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, † e ao Espírito que habita em nosso peito, * pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. Lamentarão a sua morte como a um filho primogênito, pois foi morto o Inocente, Jesus Cristo, Senhor nosso.

4 CÂNTICO

(Is 38,10-14.17-20)

Ant. 2 Das portas do abismo livrai-me, Senhor!

1. Eu dizia: 'É necessário que eu me vá / no apogeu de minha vida e de meus dias;

2. para a mansão triste dos mortos descerei, / sem viver o que me resta dos meus anos.'

3. Eu dizia: 'Não verei o Senhor Deus † / sobre a terra dos viventes nunca mais; / nunca mais verei um homem neste mundo!'

4. Minha morada foi à força arrebatada, / desarmada como a tenda de um pastor. – Qual tecelão, eu ia tecendo a minha vida, / mas agora foi cortada a sua trama.

5. Vou me acabando de manhã até à tarde, / passo a noite a gemer até a aurora.

6. Como um leão que me tritura os ossos todos, / assim eu vou me consumindo dia e noite.

7. O meu grito é semelhante ao da andorinha, / o meu gemido se parece ao da rolinha.

8. Os meus olhos já se cansam de elevar-se, / de pedir-vos: 'Socorrei-me, Senhor Deus!'

9. Mas vós livrastes minha vida do sepulcro, / e lançastes para trás os meus pecados.

10. Pois a mansão triste dos mortos não vos louva, / nem a morte poderá agradecer-vos;

11. para quem desce à sepultura é terminada / a esperança em vosso amor sempre fiel.

12. Só os vivos é que podem vos louvar, / como hoje eu vos louvo agradecido.

13. O pai há de contar para seus filhos / vossa verdade e vosso amor sempre fiel.

4. Senhor, salvai-me! Vinde logo em meu auxílio, † / e a vida inteira cantaremos nossos salmos, / agradecendo ao Senhor em sua casa.

Ant. Das portas do abismo livrai-me, Senhor!

5 SALMO

150

Ant.3 Estive morto e agora vivo: sou o Vivente pelos séculos; tenho as chaves dos abismos e a vitória sobre a morte.

1. Louvai o Senhor Deus no santuário, * louvai-o no alto céu de seu poder! / Louvai-o por seus feitos grandiosos, * louvai-o em sua grandeza majestosa!

2. Louvai-o como toques de trombeta, * louvai-o com a harpa e com a cítara! /

Louvai-o com a dança e o tambor, * louvai-o com as cordas e as flautas!

3. Louvai-o com os címbalos sonoros, * louvai-o com os címbalos de júbilo! / Louve a Deus tudo o que vive e que respira, * tudo cante os louvores do Senhor!

4. Demosglória a Deus Pai onipotente / e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, † e ao Espírito que habita em nosso peito, * pelos séculos dos séculos. Amém.

Ant. Estive morto e agora vivo: sou o Vivente pelos séculos; tenho as chaves dos abismos e a vitória sobre a morte.

6 LEITURA BREVE (Os 5,15d-6,2)

Eis o que diz o Senhor: Em suas aflições me procurarão. Vinde, voltamos para o Senhor, ele nos feriu e há de tratar-nos, ele nos machucou e há de curar-nos. Em dois dias, nos dará vida, e, ao terceiro dia, há de restaurar-nos, e viveremos em sua presença.

(em lugar do responsório se diz:)

Ant. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente, obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou sobremaneira em sua glória, e deu-lhe o nome mais sublime, muito acima de outro nome.

7 CÂNTICO EVANGÉLICO

Benedictus (Lc 1,68-79)

Ant. Salvai-nos, Salvador do universo! Por vossa cruz e vosso sangue nos remistes: ajudai-nos, vos pedimos, nosso Deus!

1. Bendito seja o Senhor Deus de Israel, / porque a seu povo visitou e libertou; / e fez surgir um poderoso Salvador / na casa de Davi, seu servidor,

2. como falara pela boca de seus santos, / os profetas desde os tempos mais antigos, / para salvar-nos do poder dos inimigos / e da mão de todos quantos nos odeiam.

3. Assim mostrou misericórdia a nossos pais, / recordando a sua santa Aliança / e o juramento a Abraão, o nosso pai, / de conceder-nos que, libertos do inimigo, / a ele nós sirvamos sem temor † / em santidade e em justiça diante dele, / enquanto perdurarem nossos dias.

4. Serás profeta do Altíssimo, ó menino, † / pois irás andando à frente do Senhor / para aplainar e preparar os seus caminhos, / anunciando ao seu povo a salvação, / que está na remissão de seus pecados;

5. Pela bondade e compaixão de nosso Deus, / que sobre nós fará brilhar o Sol nascente, / para iluminar a quantos jazem entre as trevas / e na sombra da morte estão sentados e para dirigir os nossos passos, / guiando-os no caminho da paz.

6. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. / Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Salvai-nos, Salvador do universo! Por vossa cruz e vosso sangue nos remistes: ajudai-nos, vos pedimos, nosso Deus!

8 PRECES

P. Adoremos com sincera piedade a Cristo, nosso Redentor, que por nós sofreu a Paixão e foi sepultado para ressuscitar ao terceiro dia; e peçamos humildemente:

R. Senhor, tende piedade de nós!

1. Cristo, nosso Salvador, que junto à cruz e ao sepulcro quisestes ter presente vossa Mãe dolorosa,

– tornai-nos também participantes da vossa Paixão por meio dos sofrimentos da vida. **R.**

2. Cristo, nosso Senhor, que como grão de trigo caído na terra fizestes germinar para nós o admirável fruto da vida eterna,

– dai-nos a graça de morrer para o pecado e viver somente para Deus. **R.**

3. Cristo, nosso Pastor, que jazendo no sepulcro quisestes vos ocultar da vista de todos,

– ensinaí-nos a amar nossa vida escondida convosco em Deus Pai. **R.**

4. Cristo, novo Adão, que desceste ao reino dos mortos para libertar os justos que, desde a origem do mundo, lá estavam encarcerados,

– compadecei-vos dos que estão mortos no túmulo de seus pecados, para que, escutando a vossa voz, recuperem a vida. **R.**

(intenções livres)

9 PAI-NOSSO

10 ORAÇÃO

P. Pai cheio de bondade, vosso Filho unigênito desceu à mansão dos mortos e dela surgiu vitorioso: concedei aos vossos fiéis, sepultados com ele no batismo, que, pela força de sua ressurreição, participem da vida eterna, com ele. Que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

11 CONCLUSÃO

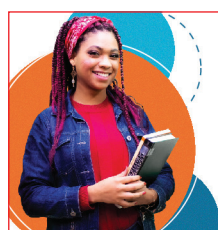
O Senhor nos abençoe, nos livre de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

ACESSE AS PARTITURAS:
Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -
Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - TEL: 3660-3700
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | Administração: Maria das Graças (Cássia) | Assinaturas: 3660.3724 | Diagramação: Fábio Lopes | Ilustração de cabeçalho: Cláudio Pastro | Ilustrador: Guto Godoy | E-mail: folhetopovodeus@gmail.com | Site: www.arquisp.org.br | Impressão: Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



#VESTIBULARUNIFAI

Agente transforma o seu futuro

Faça seu curso de GRADUAÇÃO OU PÓS com 35% DE DESCONTO! Saiba mais sobre a parceria entre o UNIFAI e a Arquidiocese. Fale conosco!

WhatsApp: (11) 5087-0187

